

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

ROCHA, Rosana Crispim¹

Faculdades Integradas Maria Imaculada – FIMI
ro.cris.rocha@hotmail.com

BORIM, Patrícia Ottoni da Silva²

Faculdades Integradas Maria Imaculada – FIMI
patiottoni@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de demonstrar como o processo de alfabetização e a psicomotricidade se complementam e são interdependentes. Busca-se explicitar a contribuição da psicomotricidade no processo de alfabetização e aprendizagem da criança. A metodologia utilizada foi a revisão teórica de literaturas produzidas nessa área e a discussão de atividades relacionadas à psicomotricidade e alfabetização, fundamentando-se nos estudos da Epistemologia Genética, da Psicomotricidade numa perspectiva Construtivista, da Psicogênese da Língua Escrita e num modelo de pedagogia relacional. Em síntese, o presente artigo contempla a priorização do desenvolvimento psicomotor, como base para um trabalho significativo na alfabetização, diminuindo as dificuldades de aprendizagens, que estão interligadas às habilidades psicomotoras. Por fim, concluo que este artigo busca contribuir significativamente com o debate acerca do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, principalmente, na fase escolar da alfabetização, ilustrando situações que visam favorecer o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Alfabetização. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Em todas as fases da vida desenvolvem-se aprendizagens que serão necessárias para o crescimento intelectual, profissional e inclusive social. Criando-se assim, condições para o exercício da cidadania. Um desses aprendizados é o processo de alfabetização, ou seja, o momento em que o indivíduo adquire o conhecimento do ‘mundo das palavras’ e consegue entender o significado que elas possuem dentro do contexto em que estão inseridas. Portanto,

¹ Pedagoga e Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FIMI – Faculdades Integradas Maria Imaculada. Professora na rede particular de ensino.

² Especialista em Relações Interpessoais na Escola e a construção da Autonomia Moral pela UNIFRAN. Pedagoga pela UNICAMP. Professora na rede pública e particular de ensino.

aprender a ler e escrever não é uma opção para a criança e, sim, uma condição e um direito que garante o exercício pleno de sua cidadania.

A alfabetização se realiza quando a criança descobre como funciona o sistema de escrita. Está alfabetizada quando aprende a ler, decifrando o código, e a escrever, quando é capaz de colocar no papel os conhecimentos fornecidos pela leitura. Entretanto é preciso diferenciar o processo de alfabetização do processo de desenvolvimento das capacidades discursivas. O segundo nunca é interrompido e se estende ao longo de toda a vida acadêmica. Porém, ingressar na escola não é garantia de aprendizado adquirido. Muitos fatores influenciam durante o processo de alfabetização: o apoio da família, a adaptação ao ambiente escolar, o acesso a ambientes letrados, a atuação do educador como facilitador, o desenvolvimento psicomotor entre outros.

Em relação a psicomotricidade, podemos afirmar que esse aprendizado acontece desde a mais tenra idade. A criança ao se relacionar com o meio sente vontades, sentimentos e necessidades que são somadas à medida que o adulto lhe proporciona condições de explorar tudo o que a cerca, agindo de acordo com seu interesse. Essa conquista de espaço por parte da criança lhe dará suporte para um melhor conhecimento de seu corpo, de suas habilidades de movimento. Toda essa estimulação possibilita uma adaptação motora e favorece também o desenvolvimento psicomotor.

O processo de alfabetização, quando aliado ao trabalho para o desenvolvimento da psicomotricidade, torna-se mais rico e significativo, pois, para se apropriar da leitura e da escrita é necessário o desenvolvimento de habilidades psicomotoras como fatores favoráveis ao resultado positivo desse processo.

Dentre os vários fatores que influenciam o processo de alfabetização da criança, este artigo busca destacar quais aspectos são fundamentais dentro do mesmo e como a psicomotricidade e a alfabetização são interdependentes.

O objetivo deste artigo é refletir sobre a relação prática da psicomotricidade e o processo de alfabetização infantil, visando a exploração do movimento da criança desde a iniciação escolar e as contribuições que traz para a alfabetização.

Para essa reflexão foram usadas como metodologia a revisão teórica e a análise de atividades relevantes ao tema, através de estudos e abordagens de teor bibliográfico, pela via da análise qualitativa de dados e informações relevantes, através de leituras em artigos científicos, monografias, livros e outros materiais bibliográficos impressos e digitais obtidos de sites e portais web, com análises minuciosas sobre o tema abordado.

2 REVISÃO TEÓRICA

Buscar compreender, dentre vários fatores limitantes, qual o verdadeiro desejo de aprender e como cada indivíduo aprende, considerando o meio social, ou seja, o mundo sociocultural em que está inserido é função da Psicopedagogia. Segundo Bossa (2000) o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento. A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.

O objeto de estudo da psicopedagogia é, portanto, um sujeito a ser estudado por outro sujeito. Esse estudo pode ser através de um trabalho clínico ou preventivo. O trabalho clínico acontece na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no não-aprender. Nesse processo, investigador e objeto-sujeito interagem constantemente. No exercício clínico, o psicopedagogo, deve reconhecer a sua própria subjetividade na relação, pois trata-se de um sujeito estudando outros sujeitos.

No trabalho preventivo, a instituição (espaço físico e psíquico da aprendizagem) é objeto de estudos uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem.

Ainda, segundo Bossa (2000), na sua função preventiva, cabe ao profissional: detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processos de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

As relações com o conhecimento, o vínculo com a aprendizagem e as significações contidas no ato de aprender são estudados pela Psicopedagogia, a fim de que possa contribuir

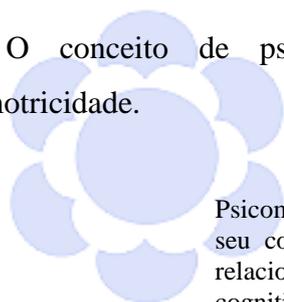
para a análise e reformulação de práticas educativas sociais e para a ressignificação de atitudes subjetivas.

Diante disso, para o desenvolvimento desse artigo, faz-se necessário definirmos os conceitos de motricidade e psicomotricidade.

O conceito de motricidade faz parte da emergente Ciência da Motricidade Humana e tem como uma de suas formulações, a seguinte:

A motricidade refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica, etc. A motricidade configura-se como processo, cuja constituição envolve a construção do movimento intencional a partir do reflexo, da reação mediada por representações a partir da reação imediata, das ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos, da ação contextualizada na história – portanto, relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado – a partir da ação limitada às contingências presentes. (KOLYNIK FILHO, 2002, p. 31-2.).

O conceito de psicomotricidade é definido pela associação brasileira de psicomotricidade.



IMACULADA

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PSICOMOTRICIDADE. O que é Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>).

As definições acima, deixam claro que desde o nascimento a criança se movimenta e, progressivamente, se apropria de possibilidades corporais para a interação com o mundo. Por meio do movimento, aprende sobre si mesma, se relaciona com o outro e com os objetos, desenvolve suas capacidades e aprende habilidades.

Quando uma criança percebe os estímulos do meio através de seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos e quando age sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem através do movimento de seu corpo, está “experimentando”, ou seja, vivenciando uma experiência, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectivas. Por outro lado, para que a psicomotricidade se desenvolva, também é necessário que a criança tenha um nível de

inteligência suficiente para fazê-la desejar “experienciar”, comparar, classificar, distinguir objetos.

A psicomotricidade se propõe a permitir ao sujeito “sentir-se bem na sua pele”, permitir que se assuma como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser. Não se pretende aqui considerá-la como uma “panaceia” que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações.

O trabalho com o desenvolvimento psicomotor procura proporcionar a criança algumas condições mínimas a um bom desempenho escolar. Pretende aumentar seu potencial motor dando-lhe recursos para que obtenha sucesso escolar.

Segundo Oliveira (2010), a educação psicomotora pode ser vista como preventiva à medida em que proporciona condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios.

Tanto na ação preventiva quanto na reeducativa, os aspectos funcionais e afetivos devem caminhar juntos, lado a lado.

Por aspecto funcional entendemos a forma como um indivíduo reage e se modifica diante dos estímulos do meio. Um bom educador psicomotor, com sua disponibilidade e competência técnica, pode ajudar muito o aluno a agir corretamente no ambiente, visando a um maior desenvolvimento funcional. (OLIVEIRA, 2010).

O aluno sentir-se-á bem na medida em que se desenvolver integralmente (cognição, afetividade e linguagem) através de suas próprias experiências, da manipulação adequada e constante dos materiais que o cercam e também das oportunidades de descobrir-se. E isto será mais fácil de se conseguir se estiverem satisfeitas suas necessidades afetivas, sem bloqueios e sem desequilíbrios tônico-emocional. Neste sentido pode-se afirmar o cuidado especial que se deve tomar com as crianças em seus primeiros anos de escolaridade.

Como ressalta Oliveira (2010), muitas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças podem ser sanadas na própria escola, em vez de serem enviadas a especialistas. Isso se os profissionais da mesma conhecerem as questões psicomotoras e sua aplicação de forma simples e eficiente. Nos parágrafos seguintes, apresentaremos, brevemente, aspectos do processo de construção de habilidades e competências cujo desenvolvimento estão relacionados à capacidade psicomotora.

Oliveira(2010) diz que, ao nascer, o cérebro da criança ainda não se encontra plenamente desenvolvido. O período crucial para esse desenvolvimentos se dá entre o sexto mês de gestação e entre, mais ou menos, os seis anos de idade, período esse em que as células nervosas se desenvolvem bastante necessitando de energia e proteínas, podendo a falta delas causar danos irreversíveis ao mesmo.

De acordo com esta autora, a nutrição exerce um papel importantíssimo no desenvolvimento cerebral mas, a estimulação do ambiente também contribui muito para a maturação do mesmo.

A criança ao ser estimulada é provocada a produzir reações e respostas que são chamadas de sinapses que nada mais são do que uma conexão e estimulação dos neurônios. As sinapses são muito numerosas e cada neurônio recebe diversos estímulos, algumas sinapses serão usadas dependendo do estímulo que receber do meio.

Aprender, neurologicamente falando, significa usar sinapses normalmente não usadas. O uso, portanto, de maior ou menor número de sinapses é o que condiciona uma aprendizagem no sentido neurológico. (OLIVEIRA, 2010, p. 20).

A estimulação causada pelo meio ambiente irá proporcionar a criança um auxílio no seu desenvolvimentocerebral, portanto, vale ressaltar que o cérebro, ou seja, o sistema nervoso não se desenvolve de uma única vez. É um processo paulatino de equilíbrio onde se faz necessário respeitar o tempo de cada criança e, que leve em conta o processo de maturação de cada uma.

A maturação³desempenha um papel muito importante no desenvolvimento mental, porém não fundamental, pois tem-se que levar em consideração outros fatores como a transmissão social, a interação do indivíduo com o meio, através de exercícios e experimentação em um processo de autorregulação, portanto, a maturação é uma condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento da criança.

A psicomotricidade pode auxiliar a criança a desenvolver-seintegralmente nos aspectos cognitivo, emocional e motor, que a preparará para uma aprendizagem mais satisfatória e significativa.

Na escola exige-se que a criança adapte-se às exigências impostas e que tenha um controle sobre si mesma. Sabe-se que muitos comportamentos dependem da nossa vontade e outros aparecem automaticamente. Para uma pessoa agir no meio ambiente é necessário que

³A maturação se refere às transformações que capacitam o organismo alcançar novos níveis de funcionamento.

possua, além de uma organização motora, uma vontade, um desejo de realizar um movimento. Não consegue educar ou reeducar ninguém contra sua própria vontade.

Para Oliveira (2010) o desenvolvimento de um adequado esquema corporal, contribui muito para a aquisição de conceitos de espaço, como; embaixo, em cima, direita e esquerda... conceitos fundamentais para a aprendizagem em sala de aula no que se refere à prática de leitura e escrita, perpassando pelos diferentes tipos de coordenação motora: a global, que consiste nos movimentos amplos, como andar, correr, pular; a fina – coordenação das mãos e óculo-manual – articulação entre movimentos das mãos e dos olhos – importantes para a pega correta do lápis, a leitura e a escrita.

As perturbações que podem ocorrer no esquema corporal podem prejudicar a coordenação visomotora⁴, o que interfere na leitura e escrita. Quando bem integrada, auxilia no processo de aquisição da escrita e leitura, através da memória e organização visual, que significam a discriminação das letras, integração dos símbolos, formação da imagem visual das palavras, sinais de pontuação e integração significativa do material simbólico com outros dados sensoriais, respectivamente.(OLIVEIRA, 2010).

Ligada ao esquema corporal está a lateralidade, que é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que outro, em três níveis: mãos, olhos e pés.

Ao nascer a criança ainda não tem uma lateralidade definida, é um processo de evolução que tem sua definição por volta dos 7 anos. A mesma não pode ser forçada, deve ocorrer naturalmente. Perturbações na lateralidade podem acarretar diversas dificuldades nas crianças, como: a aquisição de conceitos de direita e esquerda, leitura e escrita, postura, etc.

Oliveira (2010), ressalta que um fator importante para a educação escolar e que depende também de um bom conceito de lateralidade e estruturação corporal, é o desenvolvimento do sentido espaço e tempo, a estruturação espacial. Isto significa que a criança se movimenta em um determinado espaço e tempo, adquirindo a consciência do espaço e dos objetos que o ocupam. É importante para o desenvolvimento aritmético, a escrita de números e letras. A criança não nasce com a estruturação espacial definida, é uma elaboração mental que se constrói na sua relação com o meio, de suma importância para a escrita no papel com pauta.

⁴ Consiste no controle do movimento dos olhos. A coordenação visomotora resulta na direção intencional dos olhos para alguma direção; controle rigoroso e preciso dos músculos extra oculares; acuidade visual, ou seja, na capacidade de ver e diferenciar objetos apresentados no campo visual com significado e precisão.

As dificuldades apresentadas pela má estruturação espacial são diversas, por exemplo: podem não discriminar a direção de certas letras e números: 6 e 9; p e b; b e d; p e q; falta de orientação espacial no papel na leitura e na escrita, etc. e problemas na reversibilidade⁵.

A estruturação temporal, também está intimamente ligada ao espaço, por isso a expressão espaço-temporal. Há uma grande ligação entre a orientação temporal e a linguagem, para ler, por exemplo, é necessário que se possua domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo. Estruturação temporal não é um conceito inato e sim aprendido. A má orientação temporal podem ser observada ao escrever palavras emendadas; trocar letras, etc.

A acuidade visual e auditiva também são aspectos do desenvolvimento humano relacionados a psicomotricidade. A primeira é importante para a discriminação dos símbolos da escrita de números e letras, a movimentação correta dos olhos no momento da leitura. Uma má discriminação visual pode confundir letras simétricas, como; d e b; n e u; p e q; e movimento desordenado dos olhos na hora da leitura. E a segunda possibilita a retenção e recordação dos sons das palavras, muitas dificuldades na leitura e escrita se dá porque as crianças se esquecem do som que os símbolos representam.

A expressão de linguagem, especificamente a fala, é imprescindível para a aprendizagem da leitura e escrita. Problemas na fala podem acarretar atrasos na aquisição dessas habilidades, portanto, ~~é necessário que a criança seja estimulada e que tenha necessidade de falar.~~

Para Oliveira (2010), a fala é um ato motor organizado, por isso o desenvolvimento adequado da percepção auditiva e visual, conhecimento e controle do próprio corpo, orientação espacial, coordenação para compreensão dos conceitos verbais, capacidade de simbolização e estruturação temporal que permita à criança ritmo e sequência para uma fala mais fluida, são de suma importância.

Podemos citar algumas manifestações do desenvolvimento psicomotor que podemos observar no comportamento humano, principalmente, infantil. O desenho é a primeira manifestação gráfica da criança. De início garatujasdepois toma forma e significados. O desenho livre da criança pode ser visto como uma escrita, uma caligrafia. Ao ingressar na escola, a criança sofre uma ruptura nessa manifestação, o desenho pelo qual se expressa passa a sofrer correções dos adultos, buscando moldá-lo nos padrões que julgam corretos. Mais tarde, durante a alfabetização, a criança vê-se obrigada a abandonar sua escrita (desenho) e a adotar uma escrita aprendida convencionalmente. Segundo a autora, esse padrão de ensino da

⁵Capacidade de reverter um pensamento, ou seja, seguir a linha de raciocínio de volta a ponto de partida.

escrita não precisa ser necessariamente massacrante, ele pode se tornar algo que possibilite a criança ao ser estimulada expressar seu pensamento e sua imaginação.

Segundo Oliveira(2010), a leitura é muito mais que decifrar símbolos e sons, é necessário que a criança consiga ler e compreender o que foi lido, se ela apenas decodifica e não compreende, não se pode afirmar que esteja lendo.

Para adquirir a leitura, é necessário que a criança possua algumas habilidades essenciais como, capacidade de simbolização, verbalização, desenvolvimento intelectual, capacidade de memorização, acuidade visual, coordenação ocular, atenção dirigida e concentração, vocabulário, noções de lateralidade, orientação espacial e temporal.

Para a escrita, também pressupõe essencialmente um desenvolvimento adequado das habilidades motoras. Ela é um ato motor que mobiliza diferentes partes do corpo.

A psicomotricidade, como já citado, compreende também o aspecto afetivo ou relacional, ou seja, a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com as outras crianças. A relação professor e aluno, terá papel primordial para que este consiga se expandir e equilibrar-se.

A boa evolução da afetividade é expressa através da postura, das atividades e do comportamento. Uma criança muito fechada em si mesma pode indicar uma falta de espontaneidade e tem tendência de “fechar” também seu corpo, isto é, tende a encolher-se e a trabalhar com um tônus muito tenso, muito esticado.

Portanto, o movimento, a expressão corporal, são recursos utilizados pela criança para o seu conhecimento e o do meio em que está inserida, para expressar seu pensamento e também experimentar relações com pessoas e objetos. Desta forma, temos como base o corpo para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, ou seja, ele é o ponto de referência que o ser humano tem para conhecer e interagir com o mundo.

Diante da interação e do desenvolvimento da criança no mundo que a cerca, um papel fundamental se destaca nas questões relacionadas ao ensino e a aprendizagem, o papel do professor. Mesmo com todas as transformações e avanços ocorridos na educação, o professor ainda é de suma importância em todo este processo evolutivo. Cabe a ele a mediação de um saber que possa favorecer ao aluno a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuar, interagir e contribuir para o exercício pleno da cidadania.

Segundo Becker (2002), dentro de uma proposta pedagógica relacional, o professor acredita que seu aluno é capaz de aprender sempre. O professor, além de ensinar, precisa

aprender com o que seu aluno o que já construiu até o momento. A formação docente precisa incluir a crítica epistemológica, ou seja, pensar nos modelos pedagógicos seguidos. Numa pedagogia onde apenas o professor é o detentor de conhecimento e ao aluno cabe apenas o papel de escutar e memorizar quietamente, não se pode esperar nada além da morte do pensamento crítico, criatividade e curiosidade.

Dentro da proposta de uma pedagogia relacional, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999a/b) se tornaram uma espécie de referência para o ensino brasileiro na área da alfabetização e seus nomes passaram a ser ligados ao construtivismo.⁶Os estudos dessas autoras, levam à conclusão de que as crianças têm um papel ativo no aprendizado. Elas constroem o próprio conhecimento, daí a palavra construtivismo. A principal implicação dessa conclusão para a prática escolar é transferir o foco da escola e da alfabetização em particular ao conteúdo ensinado para o sujeito que aprende, ou seja, o aluno. Até então, os educadores só se preocupavam com a aprendizagem quando a criança parecia não aprender. Ferreiro e Teberosky (1999a/b) inverteram essa ótica com resultados surpreendentes.

O princípio de que o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual corresponde aos mecanismos deduzidos por Piaget, segundo os quais cada salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos⁷, que necessariamente levam tempo. É por utilizar esses esquemas internos, e não simplesmente repetir o que ouvem, que as crianças interpretam o ensino recebido.

Com base nesses pressupostos, Ferreiro e Teberosky (1999a/b) criticam a alfabetização tradicional, porque refuta a eficácia dos testes de prontidão das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita, por meio de avaliações de percepção (capacidade de discriminar sons e sinais, por exemplo) e de motricidade (coordenação, orientação espacial etc.). Ressaltamos que, em relação a psicomotricidade, há uma diferença conceitual em relação ao exames de prontidão, apontados por Ferreiro e Teberosky (1999a/b) que discutimos no decorrer deste artigo, e, descaracteriza como condição de aprendizagem qualquer atividade motriz de prontidão, como os exercícios repetitivos em folhas.

Dessa forma, segundo essas autoras, dá-se peso excessivo para um aspecto exterior da escrita (saber desenhar as letras) e deixa-se de lado suas características conceituais, ou seja, a compreensão da natureza da escrita e sua organização.

⁶ Campo de estudo inaugurado pelas descobertas a que chegou o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) na investigação dos processos de aquisição e elaboração de conhecimento pela criança, ou seja, de que modo ela aprende.

⁷Estruturas ou conceitos que usamos para interpretar e organizar as informações que recebemos.

Assim, o aprendizado da alfabetização não ocorre desligado do conteúdo da escrita.

É por não levar em conta o ponto mais importante da alfabetização que os métodos tradicionais insistem em introduzir os alunos à leitura com palavras aparentemente simples e sonoras (como babá, bebê, papa), mas que, do ponto de vista da assimilação das crianças, esvaziam-se de sentidos. Segundo o mesmo raciocínio equivocados, o contato da criança com a organização da escrita é adiado para quando ela já for capaz de ler as palavras isoladas, embora as relações que ela estabelece com os textos inteiros sejam enriquecedoras desde o início.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999a/b), a alfabetização também é uma forma de se apropriar das funções sociais da escrita. De acordo com suas conclusões, desempenhos díspares apresentados por crianças de classes sociais diferentes na alfabetização não revelam capacidades desiguais, mas o acesso maior ou menor a textos lidos e escritos desde os primeiros anos de vida.

Nesse sentido, torna-se essencial que o professor tenha consciência de como se dá o processo de construção de conhecimentos em termos de desenvolvimento humano, de forma que possa propor situações desafiadoras e que promovam novas aprendizagens para seus alunos. Piaget, ao propor seus estudos na Epistemologia Genética, contribuiu, significativamente, para elucidação desses processos de construção de saberes. (VALENTINI, 2007).

Este autor descreve a importância do período sensório-motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente; é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. O equilíbrio, para ele, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta do sujeito frente às perturbações exteriores e interiores. Quando dizemos que houve o máximo de equilíbrio, devemos entender que houve o máximo de atividades compensatórias. Exemplo: o desafio do meio pode levar a perturbações e provocar um desequilíbrio. Em resposta, a pessoa vai procurar novas formas de equilíbrio no sentido de uma maior adaptação ao meio e com isto atinge um maior desenvolvimento mental. A inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente. (VALENTINI, 2007).

A adaptação se dá na interação com o meio e se faz por intermédio de dois processos complementares: a assimilação, que é o processo de incorporação dos objetos e informações

às estruturas mentais já existentes; e a acomodação, significando a transformação dessas estruturas mentais a partir das informações sobre os objetos. (BECKER, 2002).

Assim, o conhecimento tem início quando o sujeito age sobre o meio físico ou social, assimilando um novo objeto de conhecimento, ele precisa reequilibrar suas estruturas cognitivas e utilizando de novos instrumentos para acomodar o conhecimento desse objeto. O processo de ampliação e aquisição de novos conhecimentos não tem fim, nem mesmo um começo absoluto, possibilitando que se construa e reconstrua novos conhecimentos a partir do que já se sabe, visando um saber futuro.

3 IMPLICAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

Segundo a psicopedagogia, as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas às questões emocionais, sociais, familiares e, principalmente, podem ser decorrentes das oscilações que marcam as diferentes etapas do desenvolvimento, agravadas por uma inadaptação a determinada metodologia ou proposta curricular.

Neste artigo, destacamos o desenvolvimento psicomotor como fator de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo.

Na Educação Básica Brasileira, o foco maior do trabalho com a motricidade encontra-se na Educação Infantil até as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Vale ressaltar que as intervenções psicomotoras estendem-se por todo o processo de escolarização, mas no presente trabalho, faremos um recorte nesta etapa escolar (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) por se tratar do início tanto do processo de intervenção psicomotora como de alfabetização, no quesito institucional.

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental são segmentos da Educação Básica, frequentemente separados não só em relação à proposta pedagógica das escolas, mas também em relação ao espaço destinado às aulas, à recreação e à forma como os alunos são tratados. Na Educação Infantil a criança aprende de forma lúdica e concreta, já no Ensino Fundamental, essa ludicidade é deixada de lado, dando lugar a uma aprendizagem sistematizada e abstrata. No entanto, do ponto de vista da criança essa fragmentação não existe. Por isso, numa proposta pedagógica que vise o pleno desenvolvimento de seus educandos, o professor deve se preocupar em não interromper artificialmente o percurso da criança ao ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental, levando em conta as singularidades das ações infantis, como o direito à brincadeira e à produção cultural.

No que concerne ao 1º ano do Ensino Fundamental, a proposta curricular deve atender às características e necessidades específicas da segunda infância, não dependendo exclusivamente das experiências construídas na Educação Infantil e sim oferecendo, desde o início, um trabalho pedagógico voltado ao estudo de todas as áreas do conhecimento, sem a fragmentação dos saberes, todos importantes para a formação dos alunos do Ensino Fundamental.

Na escola, o professor tem a função de mediar o processo de alfabetização e do desenvolvimento psicomotor, propondo desafios adequados ao nível cognitivo de seu aluno por meio de atividades planejadas com intencionalidade pedagógica. Assim, aos poucos a criança fará novas descobertas e (re) construirá hipóteses. (BECKER, 2002).

Entretanto, em muitos casos, esses profissionais nem sempre obtiveram uma boa formação inicial e ao longo de suas carreiras e, por isso, não possuem conhecimento sobre quais são as etapas do processo de desenvolvimento psicomotor e de construção da escrita. Aqui, cabe o questionamento: Como esse profissional irá conduzir esse processo, se nem compreende como ele se dá? Considerando que esses professores terão mais dificuldades para alfabetizar seus alunos, propondo atividades e intervenções pouco enriquecedoras, poderão contribuir para desencadeamento dessas dificuldades de leitura e escrita ao longo de sua vida escolar.

Na escola tradicional⁸, principalmente na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, podemos notar como esta preocupação citada anteriormente sobre o desenvolvimento da criança é deixada de lado em prol de um treinamento funcional intensificado.

Para muitos professores, a repetição constante de exercícios é essencial para que a criança se desenvolva. Neste sentido, uma crítica se faz necessária: numa tentativa de desenvolver a motricidade de seus alunos, mandam-lhes preencher folhas e mais folhas de riscos à direita, à esquerda, verticais, horizontais, bolinhas, ondas. Esses mesmos professores, quando querem ensinar conceitos dentro-fora, por exemplo, pedem a seus para colarem papéis coloridos, fazerem cruces ou desenharem dentro ou fora de um quadrado ou de qualquer desenho, acreditando assim estar contribuindo para que a criança assimile esse conceito e usando de todos os recursos da psicomotricidade para prepará-los para a escrita. Como ilustrado nas imagens 1 e 2:

⁸O papel desta escola é meramente o de transmitir os conteúdos. O professor é tido como o centro do processo ensino-aprendizagem. Ao aluno, cabe a recepção do conteúdo, sem poder argumentar ou contrapor qualquer conteúdo apresentado pelo professor.

Imagem 1: Atividade de coordenação motora.

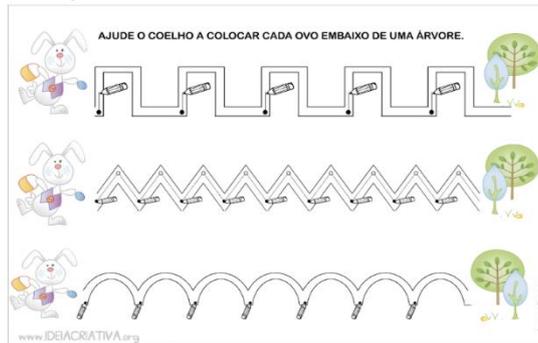
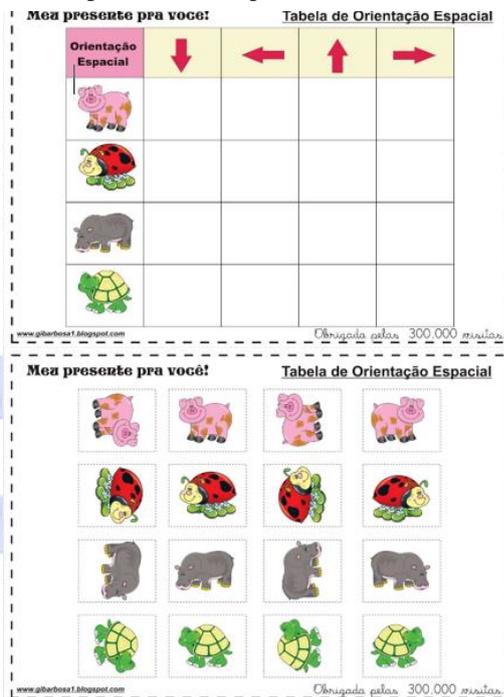


Imagem 2: Atividade de orientação espacial.

Fonte: GOOGLE. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/coordenaçãomotora>. Acesso em: 10/12/2017.



Fonte: GOOGLE. Disponível em: <http://www.ideiacriativa.org/orientaçãoespacial>. Acesso em 10/12/2017.

Os exercícios psicomotores, através do movimento e dos gestos, não devem ser realizados de forma mecânica, devem ser associados com as estruturas cognitivas e afetivas.

Essas atividades, diante dos argumentos teóricos apresentados nesse artigo, deveriam ser repensadas e reformuladas para serem trabalhadas dentro das salas de aula, pois o que temos são exercícios de prontidão, que muitas vezes “engessam” a criança, sendo trabalhados de forma aleatória com a finalidade de ensinar a criança a escrever. Sabemos que se trata de atividades que esgotam a criança, não desenvolvendo sua capacidade motriz e não são garantia de aprendizagem significativa.

O avanço do conhecimento, as inovações tecnológicas e a expansão da informação estão transformando o mundo e exigindo novas respostas da escola e nova configuração do

desempenho do professor. A qualidade do ensino relaciona-se estreitamente à formação inicial e em serviço, elemento indispensável à profissionalização do educador e à qualidade de ensino. É preciso repensar a qualidade do ensino ministrado pela escola básica e sua tarefa na formação de cidadãos capazes de exercer plenamente sua cidadania.

A implantação de ações que tragam um bom suporte teórico/pedagógico para esses profissionais são urgentes no meio educacional, pois muitos estão "grudados" nos livros didáticos por medo de ousar e errar. É preciso que ocorram novas mudanças no fazer educativo com ênfase nas práticas pedagógica, ação – reflexão – ação de sua prática educativa atrelada à teoria.

Na verdade, o professor que está inserido em sala de aula tem o dever de oferecer uma educação de qualidade e isso requer a apropriação, em serviço, do conhecimento sobre como se aprende amplamente discutido nas pesquisas acadêmicas na área da educação e competência para desenvolver um trabalho satisfatório. Bem como, é urgente romper com a falta de interesse, por parte de alguns docentes, por novos conhecimentos, pela busca pessoal de novas ferramentas pedagógicas em sala de aula para aperfeiçoar seu trabalho.

Como medidas paliativas o educador "consciente" busca conhecimentos diversificados mediante cursos de formação continuada, leituras de temas diversificados para enriquecer e aperfeiçoar sua ação educativa.

Essa ação pode ser embasada por uma aprendizagem de natureza perceptual e motora ou de natureza conceitual. O ensino, no primeiro caso, pode basear-se no reconhecimento e na cópia de letras, sílabas e palavras. No segundo, no planejamento intencional de práticas sociais mediadas pela escrita, para que as crianças delas participem e recebam informações contextualizadas.

Assim, existem inúmeras maneiras, a luz da psicomotricidade, de se desenvolver habilidades motoras, como a escrita, sem a necessidade desses exercícios.

Nesta perspectiva, temos brincadeiras como carrinho de mão, pedalar pernas, andar descalço sobre areia, no tapete, em cascas de ovo cobrindo-as com um plástico fino para não machucar os pés, andar de joelhos, apanhar com a boca uma bala dependurada, fazer bolinhas com massa de modelar, parar de correr ao toque do apito, entre outros. Essas atividades estimulam a criança a trabalhar e a perceber seu corpo interna e externamente, o que lhe proporcionará consciência de como ele é e como funciona, o que garante uma preparação para a alfabetização. (PIREZ, 2014)

Exercícios de coordenação tais como dinâmicas de levantar os braços e, juntamente, o joelho direito e depois trocar. Pular de um pé só, imitar um ritmo pré-estabelecido pelo professor, jogos cantados onde as crianças de duas em duas batem as mãos, abotoar e desabotoar, enfiar miçangas ou pular de um pé só, colocar um objeto que não role em um pé da criança e pedir para andar sem deixar cair, jogar amarelinha. São exercícios que propiciam uma boa coordenação motora além de garantir um refinamento do equilíbrio dinâmico.

Jogar dados, amassar bolinhas de papel, correr dominando a bola passando por obstáculos no percurso previamente determinado, por um bambolê no chão e pedir para que a criança ande nas bordas, pule de um pé só para fora do círculo, com os dois pés pule para dentro. Atividades de orientação tipo seguir um trajeto, discriminação visual, memória perceptiva, completar o que está faltando, ordem e sucessão, duração de tempo, ritmos. São exercícios importantes para a escrita, mas nem sempre estão amadurecidos e sistematizados pelas crianças.

Essas habilidades não necessitam ser desenvolvidas somente nas aulas de Educação Física e de Musicalização, é possível realizar essas práticas dentro da sala de aula, incentivando os alunos a praticarem na hora da entrada e do intervalo.

Reafirmamos portanto, a necessidade do professor ter uma prática reflexiva e embasada nos conceitos teóricos que visam o pleno desenvolvimento da criança.

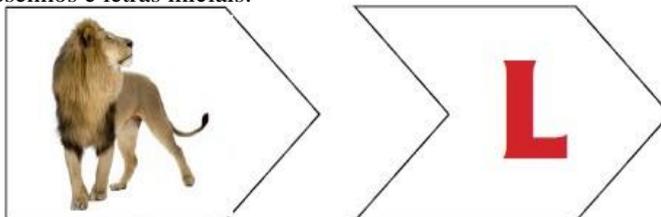
Algumas atividades didáticas aliadas a psicomotricidade e uma prática pedagógica consciente do professor, visam contribuir no processo de alfabetização infantil, enquanto outras serão apenas processos mecânicos sem significados para a criança.

Como citado anteriormente, a brincadeira faz parte do desenvolvimento infantil. As sugestões de atividades abaixo, buscam aliar a brincadeira ao conhecimento e uso social das letras na construção da base alfabética.

3.1 Sugestões de atividades para a construção da base alfabética

- a) **Jogos com desenhos e letras iniciais:** distribuir formas que se encaixem e pedir às crianças que formem pares colando figuras e letras (iniciais), imagem 3.

Imagem 3: Jogo com desenhos e letras iniciais.



Fonte: Sistema de Ensino Anglo. Disponível em: <http://www.sistemaanglo.com.br/Paginas/Servicos/Material-complementar.aspx?sv=1>. Acesso em: 10/12/2017.

- b) **Caixa de letras:** na aula de Artes, os alunos decoram uma ou mais caixas ou latas (de achocolatado) e colam uma letra em cada uma delas. Uma ou duas vezes por semana, cada criança leva uma lata com a letra para casa e traz, no dia seguinte, um objeto cujo nome comece com a letra indicada, imagem 4.

Obs.: o professor poderá utilizar esses objetos na atividade “letras nas mãos”.

Imagem 4:Caixa de letras.



Fonte: Sistema de Ensino Anglo. Disponível em: <http://www.sistemaanglo.com.br/Paginas/Servicos/Material-complementar.aspx?sv=1>. Acesso em: 10/12/2017.

- c) **Letras nas mãos:** o professor desenha nas mãos das crianças (com tinta lavável) letras que já conhecem. Uma letra para cada criança. O professor coloca objetos dentro de uma sacola e vai retirando, um de cada vez, e mostrando aos alunos para que falem o nome do objeto. Cada criança deve levantar a mão toda vez que o professor mostrar um objeto cujo nome comece com a letra traçada na sua mão. Em seguida, devem traçar a letra na lousa. O professor pode fazer uma lista das palavras trabalhadas.

- d) **Móbiles com desenhos e letras:** corte uma letra gigante e, com as crianças insira junto desenhos cujos nomes comecem com a “**letra-móvil**”, imagem 5.

Imagem 5:Móbiles com desenhos e letras



Fonte: Sistema de Ensino Anglo. Disponível em: <http://www.sistemaanglo.com.br/Paginas/Servicos/Material-complementar.aspx?sv=1>. Acesso em: 10/12/2017.

- e) **Letras gigantes:** desenhar letras gigantes no chão. As crianças podem andar sobre elas e depois reproduzi-las na lousa ou no papel, imagem 6.

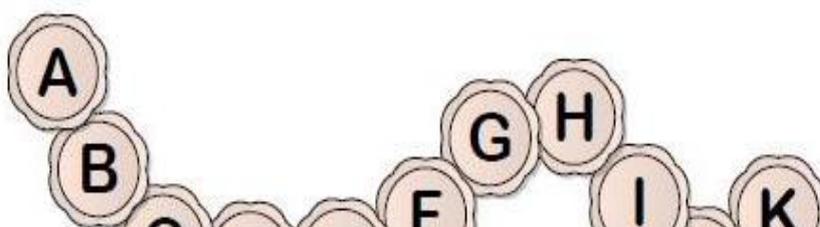
Imagem 6: Móviles com desenhos e letras



Fonte: Sistema de Ensino Anglo. Disponível em: <http://www.sistemaanglo.com.br/Paginas/Servicos/Material-complementar.aspx?sv=1>. Acesso em: 10/12/2017.

- f) **Letras escondidas:** esconder letras pela sala. As crianças devem procurar as letras de acordo com a instrução dada pelo professor.
- g) **Letras com o corpo:** desafiar as crianças a fazer diferentes letras com o próprio corpo.
- h) **Dançando sobre as letras:** colar letras no chão (poderá colar letras em pratos de papel) formando um caminho. Ao som de uma música, as crianças devem caminhar sobre as letras. Quando a música for interrompida, cada criança deve parar sobre uma letra. O professor escolherá uma ou duas crianças de cada vez para identificar a letra sobre a qual parou. A criança fala o nome da letra e de algum objeto que comece com essa letra. Em seguida, traçam a letra na lousa, imagem 7.

Imagem 7: Dançando sobre as letras



Fonte: Sistema de Ensino Anglo. Disponível em: <http://www.sistemaanglo.com.br/Paginas/Servicos/Material-complementar.aspx?sv=1>. Acesso em: 10/12/2017.

Vale ressaltar que todas essas atividades que contribuem ou não no processo de alfabetização, podem ser encontradas com facilidade em meios como internet, revistas, materiais didáticos. Então cabe ao professor conhecer as teorias que embasam a aprendizagem infantil e com intencionalidade, selecionar e planejar qual estratégia melhor atende as especificidades de seus alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi demonstrar como o processo de alfabetização e a psicomotricidade se complementam e são dependentes um do outro.

Muitas vezes, a criança é “rotulada” por suas inabilidades e dificuldades de aprendizagem no meio escolar, considerando ter disfunções de ordens neuropsicológicas, porém o que falta-lhe são vivências de atividades/brincadeiras que permitam desenvolver plenamente sua capacidade motriz, proporcionando assim benefícios à sua aprendizagem.

Neste trabalho, buscou-se apresentar fundamentos teóricos que contribuam para a compreensão das relações entre a psicomotricidade e o processo de alfabetização, com o desejo de diminuir e amenizar as dificuldades de aprendizagem decorrentes desse processo. Apontar dificuldades ligadas, em muitos casos, com a psicomotricidade que não foram devidamente trabalhadas, acarretando prejuízos à aquisição da leitura e da escrita, bem como caminhos que possam facilitar a aprendizagem da criança, além de propiciar atividades que podem ser utilizadas como intervenção em dificuldades psicomotoras leves, subjacentes a problemas específicos de aprendizagem.

A psicomotricidade é uma ferramenta à disposição dos profissionais da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental para que, de forma conjunta e coordenada, possam identificar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e desenvolver estratégias que permitam a essa ferramenta alcançar resultados significativos.

Neste contexto, destaca-se a importância das atividades motoras na educação, segura de sua contribuição para o pleno desenvolvimento das crianças. Entretanto, elas passam por fases diferentes umas das outras e cada fase exige um olhar e atividades diferenciados.

Enfim, a psicomotricidade precisa ser vista como uma valiosa ferramenta a disposição do profissional da educação, pois auxilia o desenvolvimento motor, intelectual e cognitivo da criança, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação e de suma importância na primeira etapa da educação básica.

É preciso garantir que o processo de alfabetização não seja apenas ensinar a ler e escrever através de um método proposto por uma “cartilha”, e sim que se proponha a formar alunos críticos e capazes de interagir na sociedade, propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos.

Assim, o processo de alfabetização vinculado ao trabalho psicomotor contribuirá para uma trajetória de desenvolvimento acadêmico de sucesso e realização pessoal para nossas crianças.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PSICOMOTRICIDADE. O que é Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em 08/12/2017.

BECKER, F. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos** In: BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia No Brasil – Contribuições a partir da prática**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **A evolução da escrita**. In: Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999a, p. 192-257.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Os aspectos formais do grafismo e sua interpretação: letras, números e sinais de pontuação**. In: Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999b, p. 43-68.

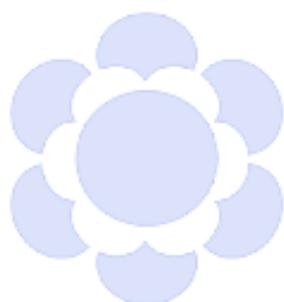
KOLYNIK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 53-66, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005. Acesso em 08/12/2017

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIREZ, Thais Simeoni. Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização. 2014.

Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4435>

VALENTINI, Carla Beatris. Epistemologia Genética de Jean Piaget. Revista Hermes UCS. Disponível em: <http://hermes.ucs.br/ccha/deps/cbvalent/teorias/textos/episte.htm>, 2007. Acesso em 10/12/2017



IMACULADA

FACULDADES MARIA IMACULADA